



---

---

## EDITORIAL

---

---

JASSON DA SILVA MARTINS

---

### Caros leitores!!!

É com satisfação que apresento, nessa Edição Especial, o Dossiê Søren Aabye Kierkegaard (1813-1855), dentro do projeto editorial da Revista Filosofia Capital. O presente Dossiê traz ao público leitor um total de 13 estudos sobre o pensador dinamarquês. A quantidade, mas, sobretudo, a qualidade das discussões, somada às variadas formas de interpretação dos textos neste presente volume revelam a pujança e fecundidade de um autor que há algum tempo deixou de ser o “patinho feio” da filosofia.

Se, em 24 de abril de 1983, Alvaro Valls tinha razão ao publicizar no Folhetim da Folha de São Paulo a situação atual do pensamento de Kierkegaard, através de um título-constatação: E não se leu Kierkegaard, hoje a situação é outra. Sabemos dos desdobramentos felizes dessa pequena peça jornalística: foi a partir dela que o então professor da UFRGS, pôde realizar o passo mais decisivo para o futuro dos estudos que antecedem os aqui apresentados: foi através desse folhetim que o encontro entre Henri-Bernard Vergote e Ernani Reichmann pôde ser realizado e, a partir desse encontro, um projeto de traduções e textos foram projetados.

Hoje, em boa medida, é possível dizer que a realidade é bem outra e

vivemos um período de franca ascensão, rumo a uma consolidação dos estudos kierkegaardianos. Hoje é possível lamentar menos e, bem mais, interrogar: como estamos lendo Kierkegaard? Qual a peculiaridade da interpretação brasileira dos textos desse pensador? Quem está lendo e onde Kierkegaard está sendo lido?

A primeira pergunta vai levar algum tempo para ser respondida. Será necessário um número maior de textos para proferir um juízo mais acertado. Encontra-se, nos textos publicados, uma seara farta e vozes concordantes e discordantes sobre a compreensão do pensamento de Kierkegaard: Filósofo? Teólogo? Literato? Historiador? Cristão? Ironista? Polemista? Antihegeliano?... Tudo isso é aceitável, menos o epíteto de pai do existencialismo. Superamos essa fase, ainda bem!

As outras duas perguntas podem ser respondidas ao longo da leitura do presente Dossiê. Sem dogmatismo e arriscando algo novo, os textos aqui apresentados sinalizam uma nova fase na recepção e interpretação do pensamento de Kierkegaard no Brasil.

Por fim, cabe ressaltar o apoio da Sociedade Brasileira de Estudos de Kierkegaard (SOBRESKI) e do Grupo de Estudos sobre as obras de Kierkegaard (CNPq).

A todos os leitores uma boa, proveitosa e edificante leitura!!!!



---

---

**EDITORIAL**

---

---

**JASSON DA SILVA MARTINS**

---

**Dear readers!!!**

It is with pleasure that I introduce in this Special Edition, Søren Aabye Kierkegaard Dossier (1813-1855), within the editorial project Revista Filosofia Capital. This dossier provides the readers a total of 13 studies on the Danish thinker. The quantity, but especially the quality of discussions, in addition to the varied ways of interpreting the texts in this volume show the vigor and fecundity of an author who for some time longer the "ugly duckling" of philosophy.

If, on April 24, 1983, Alvaro Valls was right to publicize the *Folhetim* of the *Folha de São Paulo* the current situation of Kierkegaard's thought through a way-finding: *And do not read Kierkegaard*, today the situation is different. We know the consequences of this happy little journalistic piece: it was from there that the then professor of UFRGS, might realize the most decisive step for the future of the preceding studies presented here: it was through this pamphlet that the meeting between Henri-Bernard Vergote and Ernani Reichmann could be done and, from that meeting, a project of translations and texts were designed.

Today, in large measure, it is possible to say that the reality is quite different and we had a period of booming, towards a consolidation of Kierkegaardian

studies. Today, it is possible to regret less and, more, make the questions: how we are reading Kierkegaard? What is the peculiarity of Brazilian interpretation of the texts that thinker? Who is reading and where Kierkegaard is being read?

The first question will take some time to be answered. You will need a larger number of texts to give a more accurate judgments. It is, in published texts, a plentiful harvest and concordant and discordant voices on the understanding of Kierkegaard's thought: Philosopher? Theologian? Literate? Historian? Christian? Ironist? Polemicist? Anti-hegelian? ... All this is acceptable, unless the epithet "father of existentialism". We overcame this stage, thank goodness!

The other two questions can be answered during the reading of this Dossier. Without dogmatism and risking something new, the texts presented here indicate a new phase in the reception and interpretation of Kierkegaard's thought in Brazil.

Finally, we point out the support of the Brazilian Society for the Study of Kierkegaard (SOBRESKI) and the Study Group on the works of Kierkegaard (CNPq).

Everyone readers a good, fruitful and edifying reading!!!!